

MUSEU E MEMÓRIA: CORPOS TERATOLÓGICOS NA LITERATURA LUSO-BRASILEIRA

Manuel J. Gandra¹
Loryel Rocha²
Jussara Rocha Ferreira³

RESUMO

No presente trabalho são analisados, do ponto de vista anatômico e simbólico, os corpos com morfologias extraordinárias, teratológicos, hibridismos, deformidades registradas num vasto conjunto de literaturas correspondente a Portugal e Brasil. Tal abrangência concita a proporcionar uma visão contextual e diacrônica sobre as teratologias, começando por distinguir entre teratologias reais e imaginárias e por salientar as influências exercidas nas relações psicossomáticas convertendo-se em autênticas categorias da mentalidade ocidental. O estudo permite não só reconhecer o valor destas criaturas como alegorias morais, mas, também perceber a sua função didática na aprendizagem em museus.

Palavras-chave: Teratologias. Monstros. Aprendizagem em Museus. Iconografia. Literatura Luso-brasileira.

ABSTRACT

The present research evaluates, from an anatomic and symbolic perspective, bodies with extraordinary morphology, including teratology, hybridism and deformity, present in a wide range of literature related to Portugal and Brazil. Such a comprehensive study calls upon to provide a contextual and diachronic view of teratology, and distinguish between real and imaginary teratology as well as point out the influences exerted on psychosomatic relations, which have become authentic categories of the Western way of thinking. The study allows the possibility to not only recognize the value of these creatures as moral allegories, but also acknowledge their didactic function in the learning in Museums.

Keywords: Teratology. Beasts. Learning in Museums. Iconographies. Portuguese Brazilian Literature.

¹Professor Especialista em Belas Artes, Msc., IADE-Creative University, Lisboa-Portugal, manueljgandra@gmail.com

²Presidente do Instituto Mukharajj Brasilan, Rio de Janeiro-Brasil, loryel@brasilan.com.br

³Professora doutora, Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília e Coordenadora do Museu de Anatomia Humana, jussararocha@unb.br

1 Introdução

Este estudo representa uma reflexão a respeito de ações de extensão desenvolvidas pelo Museu de Anatomia Humana (MAH) da Universidade de Brasília (UNB) e outros atores institucionais - Instituto Mukharajj Brasilan e Centro Ernesto Soares de Iconografia e Simbólica - onde o público visitante tem demonstrado uma curiosidade crescente a respeito dos corpos teratológicos, conceituados como “monstros” até o advento da Teratologia no século XVIII e, que atualmente, concitam renovado interesse pela temática em apreço.

O acervo do MAH/UnB foi sendo construído ao longo de quatro décadas e agregou uma coleção com valor histórico, científico e institucional, composto em sua maioria de ossos e peças anatômicas, resultantes de coleta, macerações e dissecações executadas por técnicos especialistas. Os objetos do acervo são destinados à exposição permanente, projetos de ensino, popularização do conhecimento, atendimento a egressos e possíveis intercâmbios interinstitucionais entre programas de pós-graduação e extensão universitária. Destaca-se uma coleção de embriões e fetos humanos em diferentes graus de desenvolvimento, tendo alguns raras teratologias que retratam anomalias anatômicas congênitas.

No presente trabalho são analisados, do ponto de vista anatômico e simbólico, os corpos com morfologias extraordinárias, teratológicos, hibridismos, deformidades registadas num vasto conjunto de literaturas correspondente a Portugal e Brasil. Tal abrangência concita a proporcionar uma visão contextual e diacrônica sobre as teratologias, começando por distinguir entre teratologias reais e imaginárias e por salientar as influências exercidas nas relações psicossomáticas convertendo-se em autênticas categorias da mentalidade ocidental. O estudo permite não só reconhecer o valor destas criaturas como alegorias morais, mas também perceber a sua função didática na aprendizagem em museus. A figura 1 demonstra um pouco deste universo de corpos teratológicos, disponíveis para ensino e pesquisa; em A, uma ilustração de 1799 documenta a descrição de um monstro humano, enquanto que em B, uma fotografia de um objeto museal deste século ilustra um feto humano portador de uma malformação congênita do tipo onfalocele. Provavelmente, as duas imagens referam-se ao mesmo episódio morfológico. No mundo contemporâneo é possível fazer diagnóstico a partir das informações científicas que facilitam o estudo e a pesquisa.



Figura 1 A - (FRANCISCO TAVARES), *Descrição de um feto monstruoso, nascido em Coimbra no dia 28 de Novembro de 1791*, in *Memórias de Matemática e Física da Academia das Ciências de Lisboa*, v. 2 (1799), p. 296-305; 1 B - (Coleção MAH MF025), Fotografia de Feto vista lateral esquerda com Onfalocele (malformação na parede abdominal onde os órgãos ficam para fora do abdômen em uma espécie de bolsa transparente, decorrente de um problema no desenvolvimento dos músculos abdominais).

2 Abordagem Metodológica e Desenvolvimento: Monstros, Literatura e Anatomia

Os monstros ou sobreviventes do dilúvio, na fórmula de Cesariny ¹ (1983), nunca deixaram de convocar a curiosidade do gênero humano fascinado pelo mistério da criação. Os monstros, imaginados pelos gregos e descritos por Ktesias e Megástenes como vivendo em lugares remotos do Oriente, converteram-se em autênticas categorias da mentalidade ocidental. A época medieval consagrou-lhes e aos seres fabulosos toda uma literatura cujos sucedâneos atravessaram incólumes os séculos ². Uma das principais fontes da panóplia medieval foi a *Historia Naturalis* (VII, II, 21) de Plínio, complementada pelo *De Situ Orbis* de Pompónio Mela (41 d. C.) e pela *Collectanea rerum memorabilium* de Solino (sec. III d. C.). A cristandade não se limitou, porém, a receber da antiguidade tal herança geográfica e etnográfica. Santo Agostinho (1993-1996) mostrou a via para a conciliação das maravilhas com o dogma cristão, no *Da Cidade de Deus* ³, onde expõe a atitude cristã baseada no *Genesis* (IX, 19). As deduções do Bispo de Hipona foram geralmente adotadas pelos autores mediévidicos. Santo Isidoro afirmou que os monstros são um prodígio mágico parte da criação e não “contra naturam”, baseando-se em Solino para redigir o capítulo das *Etimologiae* (622-633) intitulado “De Portentis”, i.e., sobre os sinais que prognosticam e predizem o futuro. Aí enumera os monstros individuais, passando depois à descrição das raças fabulosas, processo seguido, quase sem exceção, pelas enciclopédias, cosmografias e histórias naturais dos séculos vindouros, o que demonstra a indiscutível importância atribuída às maravilhas

durante a Idade Média ⁴. No decurso do século XII penetram na arte religiosa e, muito embora não constituam caso único, serão um dos temas favoritos das igrejas clunicesas ⁵. A partir do século XIII surgem integradas nos Bestiários, adaptando-se ao carácter do *Physiologus* (séc. II - IV d. C.) e adquirindo significado alegórico, sob a forma de “prodígios morais”. Com o humanismo a posição medieval será perturbada, instalando-se o temor do monstro, doravante entendido como presságio da cólera de Deus e da volta do Mal. Os nascimentos prodigiosos passam então a andar relacionados com eventos extraordinários no céu (eclipses, cometas, etc.) e associados à crença astrológica no poder dos astros ⁶. Entretanto, o conhecimento e domínio das forças caóticas primordiais que os monstros parecem consubstanciar constitui-se como uma preocupação obsessiva de sucessivas gerações de pesquisadores da natureza. Daí até aos ensaios de criação de vida *in vitro* seria um pequeno passo. A ideia fora sugerida pelo *Asclepius*, no qual é referida a capacidade humana de “fazer deuses”, i. e., de construir estátuas e imbuí-las de espírito e vida. Do célebre *Homúnculo* ou *Filius Philosophorum* de Paracelso rezam inúmeras crónicas. Amato Lusitano foi um dos primeiros a

¹Ver também M., C. Feras e Monstros Fantásticos, in *Feira da Ladra*, V (1933), p. 104-113.

²LIMA, Joaquim. A. P. de, A Teratologia nas tradições populares, in *Actas do Congresso do Porto da Associação portuguesa para o Progresso das Ciências* (Separata), Coimbra, 1926; Um caso ilustrado de teratologia, in *Alto Minho*, 1 (Jan.-Fev. 1935), p. 156-157.

³AGOSTINHO, Santo. Livro 16, cap. 8: "Sobre se certas raças monstruosas de homens descendem ou não do tronco de Adão e dos filhos de Noé".

⁴O catálogo de tais obras inicia-se obrigatoriamente pela *Cosmografia* de Êtico de Istria (séc. VII) e o *De Universo* (c. 844) de Rábano Mauro. Enciclopédias: *Imago Mundi* atribuída a Honório Augustodicensis, *Imago du Monde* de Gauthier de Metz (1246), *Otia Imperalia* de Gervásio de Tilburi, Enc. de Bartolomeu, inglês (1220-1240), *Tesoro* de Bruneto Latino (c. 1260), *Speculum Historiale* de Vincent de Beauvais, os *Mirabilia Indiae* ou *Imago Mundi* de Pedro de Ailly (1410); Historiografia: *História da Diocese de Hamburgo* de Adão de Bremen, *Crónica* de Rudolfo de Ems (séc. XIII), *Gesta Romanorum*; História Natural: de Tomás de Cantimpré, *Livro da Natureza* de Conrado de Megenberg, Santo Alberto Magno e Rogério Bacon.

⁵As ilustrações sobre as maravilhas clássicas atingem a Idade Média por diferentes canais: os *mapamundi* (de que o de Hereford, do séc. XIII, é, talvez, o exemplo mais notável), os tratados sobre monstros, os Solinos ilustrados e, provavelmente, também os Isidoros. Santo Agostinho menciona um mosaico do porto de Cartago com representação de raças fabulosas. O *Romance de Alexandre* foi uma fonte de assinalável importância (tapeçarias do palácio de Filipe, o Bom, da Borgonha). Convém ainda recordar as extraordinárias coleções de monstruosidades talhadas nas misericórdias de muitas catedrais e salas capitulares de cenóbios um pouco por toda a Europa.

⁶SPENCER, John. *A Discourse concerning Prodigies* (Cambridge, 1663), tenta desacreditar o estudo supersticioso das maravilhas da natureza.

falar dele, reportando-se a um fabricado por Julius Camillus ⁷. A partir dos inícios de quinhentos um número extraordinário de tratados proféticos, baseados no surgimento de monstros individuais (reais e de fantasia), mais do que em raças fabulosas, faz a sua aparição.

Na Renascença as três correntes (“causa natural”, de Aristóteles; “origem sobrenatural”, de Cícero e “maravilhas da natureza”, de Plínio e Santo Agostinho) interpretativas do corpo monstruoso caminham paralelas. Ela marca um período de clivagem dessa ideia milenar, embasado nos novos estudos sobre o corpo. Neste mister, concerne considerar que a ideia de corpo no Renascimento não é formulada de modo homogêneo, caminham paralelas a visão teocêntrica e o corpo como organismo, metáfora explícita formulada por Leon Battista Alberti no *De Re Aedificatoria* (1452), que trabalha os edifícios e as cidades como um corpo orgânico vivo e o corpo humano como máquina e, vice-versa. Esse conhecimento passa a se desenvolver, onde o conceito de corpo modela-se substancialmente e a relação ciência-corpo vai, progressivamente, desvelando o corpo e identificando o homem com o corpo, desenvolvendo artes mecânicas abrindo-se para o mito do homem artificial, articulando ciência e técnica. Exemplo paradigmático é o cirurgião militar francês Ambroise Paré, considerado o pai da cirurgia, que com a ajuda de fabricantes de armaduras desenhou membros artificiais de ferro além de propor que fatores hereditários e influências mecânicas, como compressão uterina, seriam responsáveis pelos defeitos congênitos. Sua obra *Des monstres et des prodiges*⁸ (1573) apresenta, de forma pioneira, imagens de patologias ortopédicas.

No entanto, os monstros na literatura médica dos séculos XVI e XVII tem um crescimento extraordinário a despeito de a medicina deslocar-se de Galeno em direção à Vesálio e Decartes ao atribuir especial atenção ao corpo e à técnica. A imensa popularidade da literatura sobre monstros na Europa do Renascimento deve-se, entre outras causas, aos pontos de contato entre a literatura de cariz popular, erudita e a medicina. No Renascimento, na literatura

médica, os casos extraordinários são precisamente os mais favorecidos: *De admirandis curationibus et predictionibus morbum* (1565) de Girolamo Cardano (1501-1576), *Curationum medicinalium centuriæ* (1556) do médico português Amato Lusitano (1511-1568), *De conceptu et generatione hominis* (1559) de Jakob Rueff (1500-1558), *Hermaphroditorum Monstrosorumque* (1600) de Caspar Bauhin (1560-1624), *De miraculis occultis nature* (1574) de Levin Lemnius (1505-1569), *Observationum medicarum rarum, novorum, admirabilium et monstrosorum* (1596) de Johannes Schenck von Grafenberg (1530-1598), *Des monstres et des prodiges* (1573) de Ambroise Paré, *Monstrorum historia cum Paralipomenis historia omnium animalium* (1658) de Ulisses Aldrovandi (1522-1605) e *De monstrorum natura, causis et differentiis libro duo* (1616) de Fortunio Liceti (1577-1657)⁹. Paré é o primeiro a apresentar uma lista das prováveis causas do nascimento de monstros, combinando as antigas ideias de causas “naturais” e “sobrenaturais”. Fortunio Liceti em *De monstrorum natura, causis et differentiis libro duo* (1616), inova ao introduzir a morfologia na origem dos monstros, subtraindo-os da categoria de seres sobrenaturais. Mas, deve-se a Kaspar Schott (1608-1666) no *Physica curiosa, sive Mirabilia naturae et artis* (1662), a classificação mais extensa de seres monstruosos, baseada em dados morfológicos (Bates, 2005).

No Iluminismo, os monstros naturalizam-se, marcando presença erudita nos periódicos da *Royal Society of London* e da *Académie des Sciences de Paris* e, doravante, adquirem visibilidade na anatomia comparada. Em 1818, Étienne Geoffroy de St. Hilaire¹⁰ e seu filho Ísidore iniciaram os estudos sobre as malformações. O termo teratologia (do grego *teratos*, monstro) foi criado para designar essa ciência. Desde o início do século XX, as manipulações em modelos-animais na embriologia experimental e na genética contribuíram para elucidação do mecanismo responsável por várias anomalias e malformações. A clivagem epistemológica que marcará o Renascimento

⁷FIGUIER, Louis L' *Alchimie et les alchimistes: essai historique et critique sur la Philosophie Hermétique*, Paris : Librairie de L. Hachette et ce. 1856, p. 67.

⁸PARÉ, Ambroise. [1573]. *Des monstres et des prodiges*. Genève: Librairie Droz, [1573] 1971, 117 p.

⁹COSTA, Palmira F. da. Livros sobre monstros e prodígios. <<http://www.fcsh.unl.pt/chc/pdfs/nature3.pdf>>

¹⁰GEOFFROY SAINT-HILAIRE, É. *Philosophie anatomique: des monstruosités humaines*. Paris: Imprimerie de Rignoux, 1822, p. 104; GEOFFROY SAINT-HILAIRE, Í. *Traité de Tératologie*. Paris: J.-B. Baillière, 1832-1836, 3 vol. in-8^o, avec un atlas de 20 pl. 27ft.

e se aprofundará na Modernidade introduz um ponto de vista exatamente contrário ao dogma cristão, substituindo a causa final pela causa eficiente, colocando a ênfase nos objetos e na fabricação de coisas atingindo diretamente a esfera dos valores e da moral, entre outros. Os desdobramentos sócio-culturais disso são inúmeros, avançando sobre as pesquisas biológicas e a bioética (Ribeiro, 2003) que se beneficiam de uma maior disposição do ser humano a se considerar coisa (Brandão, 2003), pois, desde há mais de duzentos anos inexistia definição ontológica de ser humano (Fernandes, 2005), substituído pelo sujeito consumidor.

O substancial no nexos evolutivo entre tais representações dos monstros é que através de seus corpos assim concebidos subsiste uma visão quase universal de mundo que vigorou até a Modernidade: a realidade é uma rica tapeçaria de níveis entrelaçados, abrangendo desde a material até o corpo, até a mente, até a alma, até o espírito. Cada um dos níveis mais elevados “envolve” ou “abarca” dimensões menores como se fosse uma série de ninhos dentro de ninhos, dentro de ninhos do Ser (Wilber, 2007), uma situação muitas vezes descrita como de “transcendência e

inclusão”, substituída por uma concepção “plana” de um universo material que inclui somente corpos e objetos. Na visão contemporânea de mundo, os corpos teratológicos tem causas multifatoriais que vão desde alterações morfogenéticas até alterações ambientais e, tem sido constante a preocupação do sujeitos que visitam museus em inteirar-se deste tema como parte da cultura do corpo. Uma interessante coleção museal da Faculdade de Medicina da UNB exhibe alguns exemplares de corpos teratológicos muito significativos, cuja morfologia é relativamente análoga a muitos exemplos que se discutiu neste presente ensaio. A figura 2 demonstra a fotografia do corpo teratológico de um exemplar do MAH (A) e outras duas ilustrações (B e C), disponíveis na literatura como corpos monstruosos, o primeiro documentado em 2012 para o arquivo imagético da coleção do MAH da Faculdade de Medicina da UNB e os dois últimos são ilustrações datadas de 1737 e 1791, conforme a literatura. Apesar da radical transformação conceitual dos antigos até a modernidade, os monstros voltam e, à moda grega, carregados de beleza, mistérios, poderes e, com eles a necessidade de uma nova leitura do corpo, da cultura e da natureza.



Figura 2, Fotografia e Ilustrações de Corpos Teratológicos: A - (Coleção MAH MF003)- Fotografia de feto portador de meroanencéfalia, (cérebro representado por uma massa de tecido neural quase todo degenerado, exposto na superfície da cabeça), raquisquise (abertura completa da coluna vertebral com exposição direta da medula espinal ao meio ambiente) e mielosquise (tipo mais grave de espinha bífida no qual a medula espinal esta aberta e se apresenta como uma massa achatada de tecido nervoso); B –Ilustração (BENTO JERÓNIMO FEIJÓ). *Curiosa Dissertação, ou Discurso Physico-Moral Sobre o Monstro de Duas Cabeças, Quatro Braços, e Duas Pernas, que na Cidade de Medina, Sidonia deo á luz Joanna Gonsalves em 29 de Fevereiro de 1736, que escreveo, sendo consultado o R. P. M. Frei Bento Jeronymo Feijo, Monge Benedict. da Congreg. Dde Castella. que of. D. e C. á Sac. Aug. Real Magestade del rey nosso Senhor D. João V o P. Victorino Joseph*, Lisboa, Miguel Rodrigues, 1737 [BPNMBVolante: 2-55-8-10 (1º); BN: SC 10607 (23) P]; C - Ilustração de (BENTO SANCHES DE ORTA). *Descrição de um monstro da espécie humana, existente na cidade de S. Paulo na América Meridional, in Memórias de Matemática e Física da Academia das Sciencias de Lisboa*, v. 2 (1799), p. 187-189 (Texto em português de Portugal).

3 Apresentação de anotações da literatura teratológica e criptozoológica portuguesa

Nos Arquivos da Biblioteca Nacional de Lisboa, também conhecido como Arquivo Nacional da Torre do Tombo, encontram-se muitas anotações de autores diversos e de anónimos, cujos relatos reportam-se à fatos e eventos sobre os corpos fabulosos e/ou teratológicos. O quadro 1 destaca alguns destes registros, cópia dos originais.

QUADRO 1: BREVE RESENHA CRONOLÓGICA DA LITERATURA TERATOLÓGICA E CRIPTOZOOLÓGICA PORTUGUESA, IMPRESSA ATÉ 1825.¹¹

Autores	Sucessos
ANÓNIMO	<i>Relation en que se trata de un animal, cuya especie no se conoce, que el presente año de 1622. por los mezes de Mayo e Junio andando en tierra de tralos montes hizo notables matanças, en hombres, mugeres, y niños. Tratase la monteria que se hizo, como luchò convn hombre, y como le mataron. Las solpechas de ser bruxo en fegura de animal, o animal embruxado el qual mato 23. personas, e hirio 66, s. l., s. d. [1622] [BN: L 4831 (33º) V]</i>
ANÓNIMO	<i>Relaçam de hum Monstro Horrivel, que appareceo no Reyno de Castella, chamado Barbatam, s. l., s. d. [173?] [BPNMBVolante: 2-55-8-5 (41º); BN: L 4560 (36º) A]</i>
ANÓNIMO	<i>Relação e breve noticia de um bicho faroz [sic] que apareceu à gente que foi para o Matto Grosso, s. l., s. d. [BN: L 4831 (23º) V]</i>
PEDRO NISA ROBLES DE MELO	<i>História do Extraordinario e prodigioso caso do Peixe Homem dada à luz por [...] e oferecida à admiração de todos, por se não ter encontrado outro semelhante nas histórias, s. l., s. d. [ANTT: Real Mesa Censória]</i>
ZACUTO LUSITANO	<i>Praxis medica admiranda: in qua, exempla monstrosa, rara, nova, mirabilia, circa abditas morborum causas, signa, eventus, atque curationes exhibita [...], Lugduni, apud Joannem-Antonium Huguetan, 1637 [BN: Res 4800 P]</i>
A. S. PAULO E SANTOS	<i>Notícia de um monstro humano trazido dos bosques da América a S. Paulo e Santos, s. l., 1701 [?] [BN: L 6597 (5º) P]</i>
BERNARDO PEREIRA	<i>Discurso apoloético que em defesa dos prodígios da natureza vistos pela experiência [...], Lisboa, 1719</i>
J. F. M. M.	<i>Relação de hum Formidavel, e horrendo Monstro Silvestre, que foy visto, e Morto nas vizinhanças de Jerusalem, traduzido fielmente de huma, que se imprimio em Palermo no reyno da Sicilia, e se reimprimio em Genova, e em Turin; a que se acrescenta huma carta, escrita de Alepo sobre esta mesma materia, com o retrato verdadeiro do dito Bicho, Lisboa, José António da Silva, 1726 [BPNM/BVolante: 2-55-7-13 (11º); BN: L 4831 (2º) V]</i>
BRÁS LUÍS DE ABREU	<i>Portugal medico ou Monarchia Medico-Lusitana: Historica, Practica, Symbolica, Ethica e Politica. Fundada, e comprehendida no dillatado ambito dos dohes Mundos Creados macrocosmo, e microcosmo [...] Ampliada, e subdividida em outras tres famosas regions, animal, vital e natural em que se expoem curiosissimos Systemas Ethico-Políticos e nelles varios Hieroglyphicos, Historias, Emblemas, Moralidades, Proverbios, Ritos, Observaçoens, Physiognomias, Epithetos, Signaturas e outras muytas aççoens [...], Coimbra, 1726 [BPNM: 1-18-11-7 e 8 = 2 exemplares; BN: SA 4578 A]</i>

¹¹Acrónimos adotados: ANTT: Arquivo Nacional da Torre do Tombo; BN: Biblioteca Nacional de Lisboa; BPNM/Bvolante: Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra/Biblioteca Volante.

<p>JOSÉ FREIRE DE MONTERROIO MASCARENHAS JACOME FERNANDISI [pseud. de Anselmo Caetano Gusmão de Abreu Castelo Branco]</p>	<p><i>Emblema vivente, ou noticia de hum portentoso monstro, que da provincia de Anatolia foy mandado ao sultaõ dos Turcos. Com a sua figura, copiada do retrato, que delle mandou fazer o Biglerbey de Amasia, recebida de Alepo, em huma carta escrita pelo mesmo autor da que se imprimio o anno passado, Lisboa Ocidental, Na officina de Pedro Ferreira, 1727 [BN: L 4831 (3º) V]</i> <i>Onomatopeia Oannense, ou annedotica do Monstro Amphibio, Que na memoravel noite de 14 para 15 de Outubro do prezente anno de 1732. apareceu no Mar Negro, e saindo em terra falou aos Turcos de Constantinopla com voz tão alta, e horrivel, que parecia hum trovão, respirando com tanta fúria, que o alento era mais impetuozo, e forte, doque a mayor tempestade, e com esta tormenta subverteo os Navios do Ponto Euxino e arrasou Mesquitas, Torres, e Palacios da Corte Othomana, Traduzida da lingua Italiana, em que a escreveu [...], natural de Padua, cattivo em Constantinopla, e divulgada em portuguez por Monsieur Roberto Wainger, novo mestre de linguas nesta corte de Lisboa, Lisboa Ocidental, Nova Oficina de Mauricio Vicente de Almeyda, morador ao Arco das Pedras Negras, 1732 [BA: 55-III-25 (12º); BN: L 4831 (4º) V]</i></p>
<p>ANSELMO CAETANO GUSMÃO DE ABREU CASTELO BRANCO</p>	<p><i>Oraculo Prophetico, Prolegomeno da teratologia ou historia prodigiosa em que se dá completa noticia de todos os monstros, Lisboa, 1733 [BA: 55-III-25 (18º) e 55-III-31 (13º); BN: L 3200 A]</i></p>
<p>VASCO DE MENDANHA COELHO [pseud. de Anselmo Caetano Gusmão de Abreu Castelo Branco]</p>	<p><i>Vida, Nascimento e Morte de Xdato Faemineis, oferecida ao muito genroso Senhor Cartapacio de Generos, Lisboa, 1733 [BA: 55-III-25 (21º) e 55-III-31 (26º); BN: L 6399 (4º) V]</i></p>
<p>ANDRÉ PAULINO CARREGUEIRO DA COSTA BOTADO / MARCOS VALENTIM PAO BOTELHO PEGADO [pseud. de Anselmo Caetano Gusmão de Abreu Castelo Branco]</p>	<p><i>Escudo Apologético, contraposto aos golpes do descuido critico, composto pelos sapientísimos dois censores de X. Dato Foemineis, colegiais do antigo colégio das Gestas, fundado de obras novas, e imperfeitas, que estão no sitio da Cotovia, oferecido ao muito generoso, e antiquíssimo Senhor Cartapácio de Pretéritos, por [...], guardas da Biblioteca do Hospício público do Loreto desta Corte de Lisboa Ocidental, Lisboa Ocidental, Nova Oficina de Mauricio Vicente de Almeida, morador no Arco das Pedras Negras, 1733 [BN: L 6399 (3º) V]</i></p>
<p>Padre VICTORINO JOSÉ DA COSTA [aliás, Joaquim dos Santos]</p>	<p><i>Noticia de dous animaes monstruosos que nasceram viveram e morreram n'esta cidade de Lisboa Ocidental, exposta em uma breve carta [...], Lisboa Ocidental, Pedro Ferreira, 1734 [BN: L 4831 (7º) V]</i></p>
<p>MIGUEL HONORATO</p>	<p><i>Relação de uma formidável fera, que sabiu da montanha de Gerez junto à villa de Monte-Alegre na provincia de Trás-os-Montes, no mez de Mayo deste presente anno de 1734 e dos grandes estragos, que tem cometido na gente, e gados dos lugares circunvizinhos [...], Lisboa Ocidental, Oficina Joaquiniana de Música de D. Bernardo Fernandes Gaio, 1734 [BN: L 4831 (8º) V]</i></p>
<p>ANÓNIMO</p>	<p><i>Relaçam de hum terrivel monstro que appareceu no Reyno de Castella e milagre que Nossa Senhora de Monserrate fez a hum lavrador seu devoto, livrando-o do mesmo monstro, que lhe appareceu em 7 de Maio deste presente anno de 1736, Lisboa Occidental, Officina Rita Casiana, 1736 [BN: L 1873 (5º) A]</i></p>
<p>ANÓNIMO</p>	<p><i>Bicho Asiático, monstruosa aparição nas montanhas da Pérsia, e juízo que se fez sobre a matéria na Corte de Turquia, Lisboa, Oficina de Rita-Cassiana, 1736 [BN: L 4831 (11º) V]]</i></p>
<p>ANÓNIMO</p>	<p><i>Relação de hum Prodigio sucedido em huma das Cidades da Provincia do Paraguay neste anno passado de 1735, traduzida fielmente de outra mandada do próprio pais a hum cavalleiro da primeira grandez de Hespanha, Lisboa Ocidental, António Correia de Lemos, 1736 [BN: L 4831 (10º) V]]</i></p>
<p>JACOME BASTOK DE RUBINÇON</p>	<p><i>Turquia vacilante, ou relação de um monstruoso pássaro, que duas léguas de Constantinopla appareceu ao sultão Mahmouth V, tirada de várias cartas escritas daquela corte, e de Adrianopoli, e reduzida à forma por [...], Lisboa Ocidental, Domingues Gonçalves, 1737 [BGUC]</i></p>
<p>CHRISTIANO SCHOEMAKER</p>	<p><i>O mayor monstro da natureza, apparecido na costa da Tartaria Septentrional no mez de Agosto do anno passado de 1739: exposto em huma relaçam escrita na lingua hollandeza pelo capitam [...], Lisboa Occidental, Luis Joze Correia Lemos, 1740 [BN: L 4831 (14º) V]</i></p>
<p>ANÓNIMO</p>	<p><i>Monstruoso parto da famosa gigante de Coimbra, chamada Goliacia Trumba. Curiosa relação de hum grande e nunca visto Monstro, cuja informe figura excede a ideia da mayor admiração, Coimbra, António Simões Ferreira, 1741 [BPNM/BVolante: 2-55-7-21 (6º); BN: HG 9786 (20º) P]</i></p>

EDMUNDO KELBEK	<i>Relação de hum formidavel Bicho novamente aparecido em Africa nas Costas de Ajan, escrita em Aleman pelo Cavalleiro [...], traduzida em Portuguez pera divertimento dos curiosos por hum Anónimo, Lisboa, Pedro Ferreira, 1742 [BPNM/BVolante: 2-55-7-21 (14º); BN: L 4831 (16º) V]</i>
GUILHERME GOFRÓES	<i>Relação de um grandissimo animal, de cuja incomparável fereza ElRei Nauvu seu senhor se valeu nas partes do Japão para alcançar uma notável vitória no passado ano de 1741, segundo as certíssimas notícias, que tive por um navio holandês vindo há pouco da Índia. Escrita por [...] nesta cidade de Lisboa no presente ano de 1741, Lisboa, Pedro Ferreira, 1742 [BN: L 4831 (15º) V]</i>
FRANCISCO CANGIAMILA EMANUEL	<i>Embriologia Sacra, overe dell' ufizio de Sacerdoti, medici, e superiori circa l'eterna salute de bambini rachiusi nell' utero, libri 4. Palermo, 1745 [BPNM: 2-14-8-21] Tradução portuguesa: <i>Embriologia Sagrada, ou tractado da obrigação que tem os parochos, confessores, medicos, cirurgões, parteiras, e universalmente todas as pessoas de cooperar para a salvação dos meninos que ainda não têm nascido, ou que nascem ao parecer mortos, dos abortos, dos monstros, etc. Com varias prevenções e meios para occorrer aos perigos espirituaes e corporaes, que n'aquelle lance podem succeder [...]</i>, Lisboa, Régia Oficina Tipográfica, 1791-1792 (2 vols.). No prólogo afirma-se que a obra é originária de Nápoles e já fora traduzida em francês, alemão, espanhol, inglês e grego. Ilustrada com diversas estampas.</i>
M. P. M. V.	<i>Relação de hum monstruozo, e horrível bicho, que nas vizinhanças da cidade de Visliza do Reino de Polónia, se ocultava em um fragoso monte. Também se refere o desgraçado fim, que e suas garras experimentou um illustre cortesão por nome Campillo, que caminhava fugitivo com uma principal senhora chamada Lucrécia, e os sentimentos desta, e destruição da fera, autor [...], desta cidade, Porto, Oficina Episcopal de Manuel Pedroso Coimbra, 1748 [BN: L 4831 (18º) V]</i>
ANÓNIMO	<i>Relaçam do Monstruoso Peixe, que nas prayas do Tejo appareceo em 16 de Mayo deste presente anno de 1748. [s. l.], [s. d. = 1748?] [BPNM/BVolante: 2-55-7-21 (22º); BN: L 4831 (14º) V]</i>
ANÓNIMO	<i>Nova relaçam e suplemento à noticia do fim que teve a medonha fera, e da noticia que se dá do illustre corteção por nome Campillo, Lisboa, Bernardo António, 1749 [BN: L 4831 (19º) V]</i>
ANÓNIMO	<i>Relaçam verdadeira de hum formidavel monstro, que [...] appareceo em huns matos da Turquia, Lisboa, Joze da Sylva, 1750 [BN: HG 14991 (66º) P]</i>
ANÓNIMO	<i>[Relação de hum] monstro prodigioso que appareceo no reino de Chile [...], Lisboa, Miguel Manescal da Costa, 1751 [BN: HG 15083 (6º) P] e Coimbra, Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1751 [BN: L 3261 A]</i>
ANÓNIMO	<i>Nova relaçam de huma fera novamente apparecida na China nos montes de Pechuim, s. l., 1752 [BN: L 4831 (21º) V]</i>
CARLOS DE BIVAR DE ARAGÃO	<i>Relação de um prodigioso e estupendo fenómeno visto na cidade de Deli corte do Grão Mogor, Imperador do Indostão, oferecida ao senhor António de Faria Machado de Abreu Cunha e Gusmão, fidalgo da casa de sua Majestade, senhor Casa da Bagoeira, antigo solar da Família dos Farias, e do Morgado da Hortas de Braga, Lisboa, Pedro Ferreira, 1753 [BN: HG 6782 (8º) V]</i>
ANÓNIMO	<i>Copia de huma Carta escrita por hum amigo a outro com a noticia do prodigio succedido na Villa de Monte Mór o Novo, do nascimento de hua menina com duas cabeças unidas como mostra esta figura, Lisboa, Pedro Ferreira, 1754 [BPNM/BVolante: 2-55-8-5 (27º); BGUC]</i>
ANÓNIMO	<i>Curiosa Noticia, e Serta Relaçam do Admiravel, e Estupendo Monstro que de hum parto humano nasceo em dois do presente mez de Abril deste anno de 1755 em esta cidade de Lisboa, junto á Igreja de N. Senhora da Victoria, Freguesia de S. Nicoláo. Referem-se outros admiraveis, e quasi inauditos successos, e extravagancias semelhantes da Natureza, e fisicamente se inquire a causa de taes prodígios, Lisboa, Domingos Rodrigues, 1755 [BPNM/BVolante: 2-55-8-1 (31º); BN: HG 11368 (1º) P]</i>
M. A. F.	<i>Dissertação crítica, física e moral sobre a impossibilidade de um feto da espécie e gato que temerariamente se imputa ter nascido de uma mulher. Para instrução dos semidoutos e repreensão dos minimamente crédulos, a escreve o Doutor [...] assistente nesta Corte, Lisboa, Manuel da Silva, 1755 [BN: HG 6697 (11º) V]</i>
ANÓNIMO	<i>Noticia de hum caso acontecido em Castello de Vide aos 24 de Março deste presente anno de 1757. Refrido [sic] em huma Carta, que daquella Praça se mandou a esta cidade, á qual se acrescentão algumas reflexoens Fisico-Historicas, Lisboa, 1757 [BPNM/BVolante: 2-55-8-9 (9º); ANTT]</i>

ANÓNIMO	<i>Relação histórica de uma mulher, que em Holanda deu à luz quatro filhos de um só parto. Onde se dá notícia de outro parto sucedido na França, digno de admiração e outras coisas a este propósito</i> , Lisboa, Domingos Rodrigues, 1757 [BN: HG 9786 (25º)P]
F. A. B.	<i>Notícia verdadeira, e curioza de huma mulher, que viveu 17 annos na companhia de um façanhozo bicho dentro de huma cova; e o encontro que teve em o mês de Fevereiro próximo com o filósofo Carolino, pelo Doutor [...]</i> , s. l., 1758 [BN: L 4831 (24º) V]
F. A. B.	<i>Notícia do modo com que a mulher matou o façanhozo, e horrendo bicho e o que sucedeu ao mesmo filósofo Carolino, pelo Doutor [...]</i> , s. l., s. d. [1758?] [BN: HG 9786 (39º) P]
PEDRO NORBERTO DE AUCOURT E PADILHA	<i>Raridades da Natureza, e da Arte, divididas pelos quatro elementos [...]</i> , Lisboa, Oficina Patriarcal de Francisco Luís Ameno, 1759 [http://purl.pt/13915]
MONSIEUR VUILLIMONT	<i>Nova maravilha da natureza, ou noticia rara e curiosa de hum homem marinho que appareceu nas praias da cidade de Marselha em o reino de França com cuja occasiam se refere outro successo similhante acontecido na China. Escrita por [...]</i> , assistente em a dita cidade, a Monsieur de Guordebit, morador nesta corte, Lisboa, 1759 [BN: HG 6697 (6º) V]
ANÓNIMO	<i>Relação Verdadeira da Espantosa Fera, que ha tempos a esta parte tem apparecido em as visinhanças de Chaves: os estragos que tem feito, e diligencias que se fazem para a apanharem: segundo as noticias participadas por cartas de pessoas fidedignas daquella Provincia</i> , Lisboa, José Filipe, 1760 [BN: L 4831 (27º) V]
ANÓNIMO	<i>Nova e verdadeira relação da morte do feroz bicho que ha muitos tempos infesta as visinhanças de Chaves. Astucias, arditoso modo, e engano que um resolute e valoroso habitador daquellas terras usou para o conquistar, levando consigo um menino, e somente doze homens de escolta bem armados. Por noticia certa, que um amigo mandou da dita provincia a outro desta corte, juntamente com a proprada, e bem figurada cópia da fera, a qual aqui vai estampada, e se dá a público, relatando-se tudo fielmente, conforme das ditas partes se tem participado, por pessoas fidedignas, e achadas no conflito</i> , Lisboa, José Filipe, 1760 [BN: L 4831 (28º) V]
ANÓNIMO	<i>Segunda parte da relação da fera que aparece nas visinhanças de Chaves [...]</i> , Lisboa, José Filipe, 1760 [BN: L 4831 (29º) V]
ANONIMO	<i>Nueva, y verdadera relación del assombroso, y peregrino monstruo de naturaleza, que se ha descubierto en las costas de Mafra, en el Reyno de Portugal, el proximo passado mes de Junio de 1760. Declanase su formidable magnitud, robustez, e corpulencia; y lo extraordinario de su espantoso aspecto: assi mismo se declara, como quitó la vida a mas e cinquenta personas entre Pescadores ty Passageros; y entre ellos a quatro Sacerdotes y dos Padres Capuchinos, por cuyos estragos, y los que hacia entradosse en los Pueblos cercanos, despedazando a quantos encontraba, resolvieron salir sus moradores a darles la muerte; pero se burló de todos haciendo trozos a muchos. Ultimamente se refiere, como fue necessário enviar dos Regimientos de Soldados, en quienes hizo un grande destrozo, hasta que quatro valerosos Gallegos le dispararon los fuziles son tal hacierto, que le passaran el corazón; y haviendole reconocido le encontraron un letreiro en la espalda, que decia, havia venido aquellos parages a castigar a las gentes por la mala crianza de sus hijos com lo demás que verán los curiosos, [?], [1760?]</i>
[D. ALONSO DE SEGÓVIA EL ARRANO]	<i>Notícia verdadeira de hum cazo maravilhozo succedido na Itália, em os Estados de Milão, em o mez de Fevereiro do prezente anno</i> , Lisboa, Inácio Xisto, 1761 [BN: L 4831 (34º) V]
ANÓNIMO	<i>Nova, e Curiosa Relação de hum famoso Monstro, que na Cidade de Napoles deo á luz huma Matrona da mesma cidade neste prezente anno</i> , Lisboa, Francisco Borges de Sousa, 1764 [BPNM/BVolante: 2-55-8-7 (53º); BN: L 25767 (19º) P]
F. G. D. S. R.	<i>Relação verdadeira do monstro que nasceo a dez de Mayo desta prezente anno de 1765 no sitio de Manporlé, Freguesia e termo da notavel Villa Loulé [...]</i> , [S. l., s. n., 1765?] [BN: L 3569 A]
ANÓNIMO	<i>Nova e curioza relação de hum monstruozo peixe que appareceu no porto de Cayeta</i> , Lisboa, Pedro Ferreira, 1765 [BN: L 4831 (32º) V]

O. O. A.	<i>Relação de hum monstro que se achou no ventre de huma cabra em Villa-Viçosa, Villa do Principado das Asturias no Reyno de Castela pelo Doutor [...], Lisboa, Pedro Ferreira, 1765 [BN: L 4831 (30º) V]</i>
DOMINGOS VANDELLI	<i>Dissertatio de monstris, Coimbra, Real Oficina da Universidade, 1776 [BN: SA 12262 P]</i>
ANÓNIMO	<i>Relação de hum extraordinário parto succedido na villa de Serpa, no dia 20 de Julho próximo passado, do qual pariu huma mulher hum menino, e duas meninas, huma delas com o cabelo à marrafe, Lisboa, Simão Tadeu Ferreira, 1791 [BN: HG 6696 (11º) V]</i>
ANÓNIMO	<i>Nuevo Romance del caso mas espantoso que acaba de suceder en la ciudad de Oporto en el Reyno de Portugal, dase cuenta de los muchos niños que encontraban menos diariamente los padres en sus casas, y como sin hacerse visible eran arrebatados por una terrible Fiera la qual los trasladaba al monte por mandato de Dios; declarasse tambien como dentro de pocos dias se descubrió la causa de este castigo, por un tierno Niño que su Madre criaba á los pechos prestando el habla en ocasion que su Madre tomaba la sopa en el convento de S. Francisco, com lo demás que se hallará en esta primera y en la segunda parte, [Saragoça], [17??] e [Valhadolide], [17??]</i>

4 Considerações Finais

Este manuscrito refere-se à pesquisa feita com a finalidade de preparar a Exposição Temporária do Museu de Anatomia Humana (MAH) da Universidade de Brasília, um projeto de extensão de ação contínua, atividade específica da Faculdade de Medicina. Desde a década de 1980, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e muitos países assumiram um compromisso educacional de divulgar a ciência sob o slogan “ciências para todos” (Cazelli et, al. 2003). Perseguir este objetivo tem sido o propósito do MAH, que atende centenas de crianças por ano. Os corpos de fetos e crianças sempre chamam a atenção do público que visita o museu. Os corpos teratológicos de fetos são também objeto de curiosidade em especial para aqueles usuários do museu que se interessam pelas ciências da vida. O objeto anatômico em si funciona como uma verdadeira vitrine que provoca a curiosidade, a indagação e a busca de respostas pelo visitante. O objetivo do MAH tem sido transferir informações e tratar dos avanços científicos e tecnológicos por meio do estudo da sua coleção. A pesquisa que subsidiou a exposição 2015/2016 “Corpos Biológicos, Corpos Teratológicos e Monstros” teve o objetivo de favorecer, no museu de ciências, uma visão estimulante, próxima do cidadão, utilizando-se alguns corpos teratológicos como objetos de curiosidade. Os pesquisadores associaram a estes objetos históricos uma pesquisa literária que demonstrasse a dimensão educativa que o tema representa quando observado do ponto de vista transdisciplinar. A Breve Resenha Cronológica sobre teratologias inserido na pesquisa demonstra

documentos sobre o assunto desde o Século XVI e demonstra a relação entre a pesquisa a curiosidade humana e a divulgação do conhecimento. Os saberes sobre o corpo, sua saúde, doenças e monstruosidades, são temas intrigantes e interligados que têm feito o imaginário humano criar, “monstros e monstrosinhos” que sustentam, no mundo virtual, no cinema, arte, charge e na literatura, entre outros, muitos desenhos, animações e caricaturas a respeito de vários temas de interesse da sociedade. As crianças e os jovens são atraídos por estas novidades. Um pouco do conteúdo científico, tecnológico, psicológico e social sobre os corpos biológicos e teratológicos esta sendo divulgado por uma atividade de extensão universitária, em um museu de ciências, que simplesmente tem por objetivo promover a educação científica, divulgar a ciência e ajudar na construção da cidadania do jovem brasileiro, homem do futuro.

Referências

AGOSTINHO, S.. **A cidade de Deus, 3v.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993-1996, Livro 16, cap. 8.

BATES, A. W. **Emblematic Monsters: Unnatural Conceptions and Deformed Births in Early Modern Europe.** Amsterdam, Nova York. Rodopi, 2005. p. 83-84.

CESARINI, M. **Horta de Literatura de Cordel,** Lisboa: Assirio e Alvim, 1983. p. 163-256.

CAZELLI, S.; MORANDINO, M., STUDART, D. C. **Educação e Comunicação Em Museus de Ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática.** In.: Educação e Museu: A Construção Social do Caráter Educativo Dos Museus de Ciência/ Guaracira Gouvêa, Martha Morandino, Maria Cristina Leal [Orgs.] – Access, Rio de Janeiro, 2003. p. 83-106.

COSTA, P. F. **Livros sobre monstros e prodígios.** Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/chc/pdfs/nature3.pdf>. Acesso em 17 fev. 2015.

FERNANDES, S. L. C. **Ser Humano: um ensaio em antropologia filosófica.** Rio de Janeiro: Edições Mukharajj, 2005. 358 p.

FIGUIER, L. **L'Alchimie et les alchimistes; essai historique et critique sur la Philosophie Hermétique** 2e. ed. rev. et augm. Paris: Lib. de L. Hachette et ce., 1856, p.67.

SAINT-HILAIRE, G. É. **Philosophie anatomique: des monstruosités humaines.** Paris: Imprimerie de Rignoux, 1822. p. 104.

SAINT-HILAIRE, G. Í. **Traité de Tératologie.** Paris: J.-B. Baillière, 1832-1836. p.118.

NOVAES, A. (Org.). **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 118

PARÉ, A. [1573]. **Des monstres et des prodiges.** Genève: Librairie Droz, 1971. 117 p.

WILBER, K. **A união da alma e dos sentidos.** São Paulo: Cultrix, 2007. p. 13.